

Agradecimentos

Meu obrigado vai, em primeiro lugar, para todos os povos indígenas da Amazônia e para os caboclos que freqüente me acompanharam e infatigavelmente me ajudaram – dia e noite – em minhas viagens de pesquisa; não menos que Manuel Torres, o mais “velho” dos coletores de acarás-disco na Amazônia brasileira, o qual morreu inesperadamente em 2008.

Em seguida, gostaria de agradecer o falecido pioneiro de exportação de acarás-disco, Hans Willy Schwartz, do Aquarium Rio Negro, a família dele e o dono atual do negócio, Asher Benzaken, que ampliou a empresa tremendamente e mudou seu nome para Turkeys Aquário. Asher e a sua família sempre me levaram entusiasmaticamente “debaixo das suas asas”, sob todos os aspectos. Como Willy, eles me deram boas-vindas com comida e hospedagem durante minhas visitas anuais (freqüentemente várias vezes num ano), além de organizar lanchas, caboclos ou disqueteiros, ajudar a contratar hidroaviões, outras aeronaves pequenas e helicópteros e também colocar as suas próprias instalações de peixes a minha disposição para minhas pesquisas.

Agradeço o pessoal da linha aérea brasileira VARIG S.A. em Milão por nos auxiliar na escolha dos melhores vôos para o Brasil e dentro deste país. Ninguém conhece o país tão bem como a VARIG.

Agradeço a Hans Petersmann e a sua esposa, que compartilharam comigo as suas experiências com os discos coletados por mim, tirando fotos esplêndidas dos peixes, o seu aquário de acará-disco, as orquídeas gloriosas, e muito mais.

Meu mais amável obrigado é para o Aquário Dietzenbach e seu dono entusiasmático Herbert Nigl, que não poupou tempo e esforço cuidando dos numerosos peixes que eu coletei (depois que eu fechei o Aquarium Rio); como também para Valverde Aquário e Paola Pierucci, que também cuidaram de alguns de meus discos por muito tempo.

Eu agradeço a todos os meus colegas do Aquarium Rio – no Rio de Janeiro e Frankfurt – que no curso de mais de 30 anos incansavelmente mantiveram e se preocuparam com os peixes que eu coletei. Eles são muitos para se mencionar através de nomes, com um aparte para Mohamed Elkadir, que não só quis meus discos como também foi coletar comigo. Igualmente o irmão dele, Hamed Elkadir. Ambos me ajudaram no Aquarium Rio por mais de duas décadas, trabalhando dia e noite, sete dias por semana. E a querida Johanna, minha secretária de longo prazo na Alemanha, também merece um de agradecimento.

Naturalmente eu também gostaria de agradecer todos os criadores de acarás-disco que proveram informações e em alguns casos receberam peixes para mim, por exemplo: Willy Brockscothen, Willy Mikschofsky, Manfred Göbel, Peter Thode, Jürgen Weissflog, e Kitty Pananhiti, para mencionar alguns; como eu visitei centenas no curso dos últimos 40 anos e fiquei em contato com muitos deles, seriam muitos para listar por completo.

Eu agradeço a T.F.H. Publicações, Inc. e Glen Axelrod por fornecer as fotografias antigas disponíveis de suas revistas americanas. Eu também gostaria de agradecer Hans J. Mayland pela sua cooperação relativa a texto e fotografias, por ser agradável e camarada durante nossas viagens. O mesmo se aplica a meus outros companheiros de viagem, novamente muitos para se listar aqui. Não obstante, eu gostaria de dar uma menção especial às senhoras que me acompanharam, incluindo Petra Brönnner, Christina Taras, Monique Nicolai, Paola Pierucci, e minha esposa Natasha Khardina, que tem feito verdadeiramente tudo “ficando com o seu homem” e sendo uma “companheira para o que der e vier”. Muito mais do que pode ser dito para qualquer homem!

Obrigado também a Axel Mewes, o melhor operador cinematográfico que eu conheço, que fez filmes excelentes de acarás-disco para mim e que perdeu todo seu equipamento de filmagem durante nossa última expedição (veja Capítulo 1: Descobertas do século 20).

Eu gostaria de oferecer sinceros agradecimentos aos representantes de vários museus que têm disponibilizado incansavelmente fotografias e/ou materiais, provendo informações essenciais e cópias; eles incluem Meunier Cristão, Jeff Williams, Herald Britski, Sven O. Kullander, Ernst Mikschi, e Marc Sabaj, assim como o pessoal de apoio da Universidade de Harvard, Museu de História Natural (Londres), Claude Weber e Sônia Fisch-Müller em Genebra e muitos mais, inclusive todos os membros do MZUSP.

Eu também gostaria de mencionar e agradecer várias personalidades que não só contribuíram para o mundo dos acarás-disco, mas também para o aquarismo como um todo, auxiliando na manutenção e cuidados de um aquário, seus peixes e suas plantas, no melhor e mais difundido passatempo da Terra, mas que muito raramente são lembrados hoje, embora devamos quase tudo a eles.

Dentre estes, em primeiro lugar está meu avô Adolf Kiel, que há mais de 100 anos tornou-se um dos pioneiros do aquarismo moderno e trouxe o jardim subaquático cheio de plantas. Walter e Karl Griem, os pioneiros de coletar e importar peixes, principal-

mente do Novo Mundo. Fred Cochu que há mais de 50 anos povoou aquários mundiais, diretamente ou indiretamente; igualmente Teo Way Yong que, desde 1920, foi o primeiro a enviar peixes do Aquário de Singapura para a Europa e América e cujos descendentes ainda hoje estão ativos. E naturalmente minha mãe, Amanda Flora Hilda Bleher, também pertence a este grupo de pessoas cujas atividades conduziram ao crescimento do passatempo e o tornou o que é hoje, mas nunca receberam o reconhecimento que mereciam. Igualmente Raffael Wandurraga, um indiano que, começando imediatamente depois da Segunda Guerra Mundial, coletou durante 30 anos o melhor peixe amazônico e depois o primeiro disco verde, para Fred Cochu. E o velho Cesar também. Eu tenho sorte de ter tido a oportunidade de conhecer todas estas pessoas sem igual. Ninguém pode tirar isso de mim. E eles são insubstituíveis. O tipo deles está há muito tempo extinto, mas eu lhes agradeço sempre todos os sacrifícios que eles fizeram em benefício do mundo dos aquários. E eu espero que eles nunca sejam esquecidos e sempre haja pessoas que se lembrem deles.

Eu também gostaria de mencionar meus amigos mais íntimos e mais queridos, que apoiaram meu trabalho continuamente com bons conselhos que me ajudam freqüentemente superar uma expedição malsucedida ou um ataque de malária: Peter Frech de Memmingen, da Alemanha (não só um amigo muito querido mas também um dos melhores criadores e coletores que eu conheci) e Jacques Géry de Sarlat, da França (em minha visão o melhor ictiologista e, sem dúvida, um dos maiores peritos em peixes pequenos que já vez viveu). “Obrigado” Peter Frech por sua ajuda incansável com acomodação durante as décadas – para mim, meus companheiros e meus peixes. E também um grande “obrigado” ao falecido Jacques por sua paciência comigo, por sua perseverança e por seu conhecimento.

Eu não devo esquecer de um homem que merece um “obrigado especial”, Ross Socolof, uma lenda-viva da América. O Ross e eu fomos juntos rumo a uma amizade muito especial por mais de 40 anos. Eu fiz minha primeira procriação de peixes comerciais com ele, na Flórida, em 1963 e ganhei uma quantia vasta. Ele compartilhou as suas experiências de discos comigo e também me deu as fitas que ele registrou com Fred Cochu. Obrigado, pai Ross.

Eu também gostaria de agradecer alguns outros amigos e conhecidos que me apoiaram em todos os sentidos e continuam me ajudando: Adolf Schwartz, o filho de Willy Schwartz, que eu arrastei para a Copa do Mundo de Futebol quando ele tinha 10 anos, levei-o para colecionar peixes no México e que, recentemente, me providenciou um carro, que eu usei praticamente durante toda a minha última expedição no Mato Grosso (dezembro de 2005). Eu gostaria de agradecer Axel Meyer, em minha visão o

maior de todos os biólogos moleculares, e os seus colegas Walter Salzburger e Kai Nikolas Stölting pelo seu trabalho de pesquisa com DNA dos acarás-disco. Axel e eu nos encontramos a primeira vez há, aproximadamente, 20 anos, quando nos convidaram para dissertar sobre ciclídeos em Nova Iorque. E o indestrutível Rolf Geisler, seguramente o único limnólogo a ter gastado toda a sua infância e envelhecido com aquário de peixes, especialmente os muito pequenos, eu digo: “Muito obrigado, meu amigo, por sua ajuda.”

Ao pessoal do INPA, em Manaus, em particular Efreim Ferreira e Geraldo Mendes dos Santos que ganharam minha gratidão. Além deles, o pessoal do IBAMA, por me conceder licença para coletar e fotografar peixes.

E por último, mas não menos importante, eu gostaria de agradecer meus amigos e colegas que têm trabalhado até agora diligentemente durante quase três anos na tradução e edição deste trabalho. Em primeiro lugar John Williams, o editor, que durante anos vêm corrigindo o inglês dos artigos para Aquapress Publishers e que também proveu ajuda e conselhos (às vezes detalhadamente...). Em seguida, Marcel Dielen, o melhor criador de truta arco-íris na Europa e também perito por excelência em peixes e história natural. *Merci*, Marcel, pela sua paciência traduzindo em francês e também obrigado por sua hospitalidade e meus melhores desejos para seu jardim de sonho e seus fantásticos aquários de truta arco-íris.

Eu gostaria de agradecer Igor Sheremetyev, da Ucrânia, um dos autores mais prolíficos de livros sobre aquarismo no idioma russo, por sua perseverança convertendo textos complexos de caboclo em Cirílico – *sapsibo* Igor. Também meu obrigado aos espanhóis Fernando e Roberto e seu “Discusland” magnificamente organizado – *muchas gracias*; e para a querida Raffaella Raganella pela tradução excelente em italiano – *grazie*. E também para Marcel Notare e seu colega Ótávio, no Brasil, que investiram muito esforço na edição portuguesa – obrigado Marcel. Além destes, gostaria de agradecer ao pessoal do Laboratório de Genética de Peixes do INPA, Manaus, em especial à Maria Claudia Gross, Carlos Henrique Schneider, Eliana Feldberg e Maria Leandra Terencio pela tradução para o português. E Frantisek que ainda está trabalhando na edição Tcheca e Prof. Chen Zaizhong na do Mandarim.

E finalmente meu mais fundo obrigado às duas mulheres em minha vida: Rossella Bula, que trabalhou fielmente durante oito anos no seu computador fazendo planos artificiosos e sem quem este livro nunca teria vindo a gozo. *Grazie* Rossella, *sei un angelo*. Então, Natasha: seja nas correções finais no russo ou conselhos no alemão, sentada dia e noite em cima de desenhos infinitos ou esquadrinhando e catalogando fotografias – tudo que precisou fazer, ela fez e tem sido uma ajuda incrível para mim. *Spasibo* Natasha.